



## O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental: caracterização do perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, no Ceará, Brasil

Lidia Sousa Pinheiro\*; Rafael Dias de Melo\*\*; Alane Kelly de Sousa Oliveira\*; Thaís Barbosa de Oliveira\*\*.

\*Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

\*\* Univesidade Federal do Ceará- UFC, Fortaleza, CE, Brasil.

Autor para correspondência e-mail: [lidiasp.lp@gmail.com](mailto:lidiasp.lp@gmail.com)

### Palavras-chave

Estabelecimentos de saúde  
Saúde mental  
COVID-19

### Keywords

Health establishments  
Mental health  
COVID-19

**Resumo:** O vírus causador da síndrome respiratória aguda grave, agente da COVID-19, foi notificado pela primeira no Brasil, em fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, o distanciamento social e a quarentena foram utilizados com a intenção de mitigar a progressão da doença. Dado que um período pandêmico é capaz de gerar impactos nos contextos de saúde mental, notou-se a necessidade de caracterizar o perfil de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e documental, com abordagem quali-quantitativa. A população foi composta por usuários e pela equipe multiprofissional do CAPS tipo II. A coleta de dados com os profissionais foi realizada por meio de um questionário estruturado, focado nas percepções sobre possíveis mudanças no perfil dos usuários. Com os usuários, a coleta foi realizada por meio dos prontuários médicos. Os dados coletados indicam que a maioria dos usuários é do sexo feminino. Durante o período pandêmico, em 2020, houve um aumento de 2,2% nos casos de transtornos ansiosos em relação a 2019. Além disso, os relatos de sentimentos de medo aumentaram em 6,2%. No mesmo ano, 22 usuários identificaram a pandemia como a principal causa do surgimento de seus sintomas. Outras variáveis também apresentaram aumento, como a ideação suicida 2,5% e a tentativa de suicídio 0,9%. Desse modo, o estudo enfatiza as mudanças na saúde mental, compilando dados importantes e evidenciando as principais mudanças no perfil dos pacientes em um contexto de pandemia.

### The impact of the COVID-19 pandemic on mental health: characterization of the profile of users of a Psychosocial Care Center, in Ceará, Brazil

**Abstract:** The virus that causes severe acute respiratory syndrome, the agent of COVID-19, was first reported in Brazil in February 2020. The country declared a Public Health Emergency of National Importance, and social distancing and quarantine were implemented to mitigate the progression of the disease. Given that a pandemic can have an impact on mental health contexts, it was necessary to characterize the profile of users of a Psychosocial Care Center. This is a descriptive, cross-sectional, and documentary study with a qualitative and quantitative approach. The population consisted of users and the multidisciplinary team of CAPS type II. Data collection with professionals was carried out through a structured questionnaire, focused on perceptions about possible changes in the profile of users. With users, data collection was carried out through medical records. The data collected indicate that the majority of users are female. During the pandemic period, in 2020, there was a 2.2% increase in cases of anxiety disorders compared to 2019. In addition, reports of feelings of fear increased by 6.2%. In the same year, 22 users identified the pandemic as the main cause of the emergence of their symptoms. Other variables also showed an increase, such as suicidal ideation (2.5%) and attempted suicide (0.9%). Thus, the study emphasizes changes in mental health, compiling important data and highlighting the main changes in the profile of patients in a pandemic context.

Recebido em: 06/2024

Aprovação final em: 10/2024



## Introdução

O vírus causador da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), agente da COVID-19, foi notificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China (RIOU, 2020). Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da COVID-19 constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional (FAUCI, 2020).

No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). As autoridades governamentais adotaram estratégias de proteção como lavagem das mãos, uso de álcool gel a 70% e uso de máscaras. O distanciamento social e a quarentena foram utilizados com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (NUSSBAUMER-STREIT *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2021).

Sendo assim, a pandemia modificou a rotina de todos, e essas mudanças impactaram na qualidade de vida dos indivíduos (PASSOS *et al.*, 2021). Além dos diversos fatores sociais, o medo constante de ser infectado pelo vírus afeta o bem-estar psicológico. Sintomas de depressão, estresse e ansiedade, sentimentos de incerteza, tristeza e medo têm sido relatados mais frequentemente na população em geral, sendo associados aos agravos de condições já preexistentes e a incidência de novos casos de transtornos mentais (SCHMIDT, 2020; ORNELL-CAMPOS, 2021; SHIGEMURA *et al.*, 2020).

Desse modo, considerando que um período pandêmico é capaz de gerar ansiosos e impactos em contextos de saúde mental, notou-se a necessidade de analisar o perfil de usuários de uma instituição especializada. O rastreamento tem a finalidade de identificar se há uma nova demanda oriunda da pandemia de COVID-19, assim como trazer visibilidade para a problemática no território. Os dados obtidos poderão nortear o planejamento de ações da equipe multiprofissional levando em consideração as especificidades dos usuários e as principais demandas do serviço com foco na coletividade.

A pesquisa teve como, objetivo principal caracterizar o perfil de usuários de um CAPS Geral II em uma cidade do nordeste brasileiro no contexto da pandemia por COVID-19.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e documental consistindo em uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa tem como característica o método comparativo, realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do tipo II, localizado no centro do município de Quixadá, no interior do Estado do Ceará.

Avivência no CAPS faz parte do percurso de ensino e aprendizagem da Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará, possibilitando o conhecimento teórico e prático na Saúde Mental. O percurso foi realizado no período de abril a dezembro de 2020, a equipe alocada foi formada por dois componentes: Saúde Mental Coletiva e Saúde Coletiva, surgindo assim o interesse pelo tema abordado.

A população foi constituída de usuários e pela equipe multiprofissional do CAPS do tipo II. Para participar deste estudo, foram obedecidos como requisitos de inclusão a data de abertura do prontuário entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020. Foram excluídos 419 prontuários, considerando aqueles que estavam rasurados, sem informações essenciais, deteriorados ou com letra ilegível.

Para a pesquisa com os profissionais o critério de inclusão abrangeu todos aqueles que compõem a equipe que fossem maiores de 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa. Foram excluídos aqueles que se recusaram a participar da pesquisa e que não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A coleta realizada com os profissionais do CAPS II, aconteceu através de um questionário estruturado contendo 14 perguntas, sendo elas objetivas e subjetivas. O mesmo foi aplicado em delineamento transversal através da plataforma de formulário Google FORMS, e ficou disponível por 15 dias para recebimento de dados. A escolha dessa ferramenta foi motivada pela garantia da proteção dos dados dos respondentes. O questionário deu enfoque às percepções dos profissionais em um período de pandemia (mudanças no perfil dos usuários, os quadros de saúde mais recorrentes,



evasões ou aumentos de usuários).

A coleta de dados em prontuários foi realizada pela pesquisadora entre o período de julho a novembro de 2021 através de registros médicos, traçou-se o perfil socioeconômico (sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda mensal) assim como as principais queixas e diagnósticos relatados.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde (CEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará através da Plataforma Brasil, sob Protocolo de nº 4.754.543 atendendo as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2012) (ANEXO I).

A análise de dados foi executada através de planilha eletrônica no Programa Excel, da Microsoft Windows versão 2010 e, em seguida, transpostos para o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 23.0. para a extração de gráficos, tabelas e estatísticas. Para as variáveis categóricas foram empregadas as nominais. Para as variáveis discretas foram aplicadas tendência de dispersão com amplitude.

### Resultados e discussão

A pesquisa documental contou com a participação de 1.311 prontuários, sendo 729 com abertura relativa ao ano de 2019 e 582 com abertura no ano de 2020. A abertura de prontuários por sua vez teve declínio de 20% no ano de 2020 quando comparado ao ano de 2019.

Apesar do CAPS possuir pactuação intermunicipal para atendimento médico psiquiátrico às cidades de Choró, Ibicuitinga, Ibaretama, Banabuiú e Pedra Branca, o município de Quixadá é responsável por 87,1% da demanda de atendimentos. A abertura de prontuários por sua vez teve declínio de 20% no ano de 2020 quando comparado ao anos de 2019.

No ano de 2019, 405 55,5% dos usuários eram do sexo feminino e no ano de 2020 o sexo feminino permaneceu prevalecendo, sendo responsável por 347 59,6% dos prontuários abertos.

A faixa etária mais comum entre os usuários é a de 30 a 59 anos, com 36,0% dos registros abertos em 2019 e 43,1% em 2020. A faixa etária de um a 18 anos, por outro lado, revelou-se como o segundo grupo mais significativo no CAPS, apresentando 35,2% em 2019 e 21,9% em 2020 (Tabela 1).

A idade mais comum entre os usuários varia de 30 a 59 anos, com 36,0% dos registros abertos em 2019 e 43,1% em 2020. A faixa etária de um a 18 anos, por outro lado, revelou-se como o segundo grupo mais significativo no CAPS, apresentando 35,2% em 2019 e 21,9% em 2020.

A pesquisa identificou que há uma tendência quanto ao estado civil dos usuários, a maioria se encontram solteiros, no ano de 2019 44,1% e no ano de 2020 49,8%. O predomínio da população economicamente é daqueles que ganham até um salário mínimo, é possível perceber que o padrão se mantém em ambos os anos sendo 2019 21,1% e em 2020 33,0%.

O preenchimento inadequado dos registros de atendimentos ganhou grande destaque no decorrer da pesquisa, em muitas variáveis a ausência de informações representaram o número mais expressivo coletado. Em contrapartida é notória a evolução da melhoria do preenchimento dos prontuários realizadas pela instituição se comparar os anos de 2019 e 2020, em 2020 observou-se uma redução de 44% na quantidade de registros incompletos.

A maior parte dos participantes indicou o estado civil de solteiro. Quanto a escolaridade, aqueles que não informaram, e os que possuíam nível de escolaridade fundamental incompleto apresentou-se de forma mais expressiva. De acordo com Paiva *et al.* (2019) o adoecimento precoce de pessoas com sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes faz com que as mesmas se afastem da sociedade e do ambiente escolar ou saiam dele precocemente (DE MATOS, 2019). Os dados se assemelham com a realidade do município de Quixadá, que de acordo com o censo de 2010, 38.385 dos indivíduos não possuem instrução ou possuem nível fundamental incompleto, sendo 57,0% dos habitantes (IBGE, 2010).

**Tabela 1** – Descrição das variáveis socioeconômicas dos participantes do estudo, Quixadá – Ceará, Brasil, 2019 e 2020.

Variáveis	2019		2020	
	N	%	N	%
<b>Faixa etária (anos)</b>				
1-18	258	35,2	128	21,9
19-29	130	18,0	125	21,4
30-59	262	36,0	251	43,1
60-90	72	9,8	71	12,2
Não informa	07	0,96	07	1,2
<b>Escolaridade</b>				
Ensino Fundamental completo	93	12,7	92	15,8
Ensino Fundamental incompleto	169	23,1	114	19,5
Ensino médio completo	97	13,3	110	19,0
Ensino médio incompleto	57	7,8	49	8,4
Ensino superior completo	25	3,4	38	6,5
Ensino superior incompleto	40	5,4	36	6,1
Não letrado	42	5,7	32	5,4
Não informa	206	28,2	111	19,0
<b>Estado civil</b>				
Solteiro	322	44,1	290	49,8
Casado	119	16,3	136	23,3
Relação Consensual	50	6,8	46	7,9
Divorciado	30	4,1	39	6,7
Viúvo	35	4,8	17	2,9
Não informa	173	22,7	54	9,2
<b>Renda familiar (salário mínimo)</b>				
Menos de 1	77	10,5	51	8,7
Até 1	154	21,1	192	33,0
Acima de 1	110	15,0	96	16,4
Não possui Renda	46	6,3	06	1,0
Não informa	342	46,9	237	40,7

Fonte: Elaborado pelos autores.

A demanda maior deste serviço se deve aos transtornos ansiosos mostrando-se prevalente em ambos os anos, porém no ano de 2020 teve um aumento de 2,2 % se comparado ao ano de 2019. O relato de sensação de medo teve um crescimento de 6,2% no ano de 2020 (Tabela 2).

As variantes que se mostraram igualmente em crescimento no ano de 2020 são ideação suicida com 2,5%, e tentativa de suicídio, que mostrou um aumento de 0,9% se comparado ao ano de 2019. Ainda no ano de 2020, vinte e dois usuários citaram a pandemia de COVID-19 como o fator determinante para o desencadeamento de seus sintomas.



Vale ressaltar que a redução de casos de usuários com quadro de alucinações visuais e auditivas foi de cerca de 50% no ano de 2020, se comparado ao ano de 2019.

**Tabela 2** - Distribuição das queixas dos usuários, Quixadá – Ceará, Brasil, 2019 e 2020.

Queixas/Sintomas	2019		2020	
	N	%	N	%
Alucinações visuais e auditivas	87	14,5	39	7,1
Tristeza	92	15,4	84	15,4
Ideação suicida	52	8,7	61	11,2
Irritabilidade	127	21,2	83	15,2
Sensação de Medo	32	5,3	63	11,5
Tentativa de suicídio	37	6,1	38	7,0
Transtornos Ansiosos	164	27,4	161	29,6
Transtornos da alimentação	06	1,0	15	2,7

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante dos resultados apresentados, nota-se que a pesquisa realizada em prontuários revelou a prevalência em ambos os anos estudados sobre os indivíduos do sexo feminino, com aumento de 4,1% em um ano pandêmico. A população do sexo feminino relatou duas vezes mais sentir sintomas de ansiedade e depressão do que os do sexo masculino, os dados devem-se ao fato das mesmas cuidarem mais da saúde e por se sentirem mais sobrecarregadas na nova rotina, além do aumento da vulnerabilidade de mulheres à violência doméstica no período de pandemia devido às medidas de distanciamento social (SILVA, 2018; BARROS *et al.*, 2020; MARQUES, 2020).

O número de indivíduos com quadros ansiosos tiveram um aumento no ano de 2020, de acordo com Shigemura *et al.*, (2020, op. cit.) em uma pandemia, o medo é capaz de aumentar os níveis de ansiedade e estresse nos indivíduos. Assim como o aumento no número de tentativas de suicídio, baseando-se em pandemias anteriores, os sofrimentos mentais foram responsáveis por diversos casos de suicídios (SOARES, 2021).

O medo e a dificuldade de acesso aos serviços especializados devido ao cenário pandêmico fizeram com que houvesse uma diminuição no fluxo de pacientes. Números similares foram apontados por Ornell *et al.*, (2021, op. cit.) em uma pesquisa realizada na base dados nacional que evidencia uma redução de 28% dos atendimentos na saúde mental em todo o país ano de 2020.

Apesar do CAPS possuir uma equipe multiprofissional que conta com assistente social, enfermeiro, médico psiquiatra, terapeuta ocupacional, psicólogo e pedagogo, foi evidenciado que mais da metade da demanda dos usuários são direcionados apenas para o profissional médico psiquiatra. Tais dados são responsáveis por cerca de 77,0% de toda a demanda da instituição. O profissional psicólogo atendeu a segunda demanda mais expressiva, sendo cerca 22% nos anos de 2019 e 2020. O profissional terapeuta ocupacional atendeu a uma pequena demanda sendo responsável por três das condutas terapêuticas nos anos de 2019 e 2020 (Tabela 3).

O perfil de usuários do Centro de Atenção Psicossocial, é predominantemente, feminino, estado civil solteiro, de 30 a 59 anos, ensino fundamental incompleto. O perfil é caracterizado ainda por múltiplas queixas e sintomas, o que muitas vezes dificulta a identificação do diagnóstico, sendo assim, foram selecionadas as principais queixas e relatos mais frequentes no período de 2019 e 2020. Os transtornos ansiosos foram os mais relatos em ambos anos. Os quadros de ansiedade, ideação suicida e tentativa de suicídio se mostraram em crescimento no ano de 2020, assim como o relato de sensação de medo. Em contrapartida, os casos de alucinações auditivas e visuais tiveram uma expressiva redução. Ainda que embora o CAPS possua equipe multiprofissional, o atendimento médico mostrou-se majoritariamente responsável pela demanda do serviço.

**Tabela 3** – atendimentos realizados, Quixadá – Ceará, Brasil, 2019 e 2020.

Conduta terapêutica	2019		2020	
	N	%	N	%
Psicólogo	165	22,6	132	22,7
Médico Psiquiatra	563	77,2	450	77,0
Terapeuta Ocupacional	01	0,2	02	0,3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já a pesquisa realizada com os profissionais contou com a participação de nove profissionais da saúde, sendo oito 88% dos participantes do sexo feminino. Quanto à escolaridade dos participantes, três possuem nível superior, quatro possuem ensino médio completo, um possui especialização e um possui mestrado. Os profissionais que puderam e se dispuseram a participar foram: dois enfermeiros, um assistente social, um psicólogo, um profissional de serviços gerais, e três técnicos de enfermagem.

No formulário, foi questionado em quais anos os profissionais tinham trabalhado na Saúde Mental, e as respostas mostram que apenas três dos profissionais trabalharam na área da Saúde Mental nos anos de 2019 e 2020.

Quando questionados se foi percebida alguma redução no número de usuários no CAPS no período de pandemia da COVID-19, 100% dos participantes responderam que não. A resposta foi igualmente unânime quando questionados se foi percebido um aumento no número de usuários no CAPS no período de pandemia da COVID-19, 100% dos participantes responderam que sim, foi percebido um aumento.

Apesar dos profissionais de saúde relatarem um significativo crescimento no fluxo de crianças e adolescentes os dados coletados mostram redução de 13,3% na faixa etária de um a 18 anos no ano de 2020. Tal discrepância de informações pode estar associada ao estresse devido às situações impostas pela pandemia de COVID-19 como medo de infecção, sentimento de incerteza, ínfimos recursos, falta de equipamento de proteção individual, e diversos fatores que podem interferir no discernimento das marcas temporais por parte dos profissionais (NASCIMENTO, 2020).

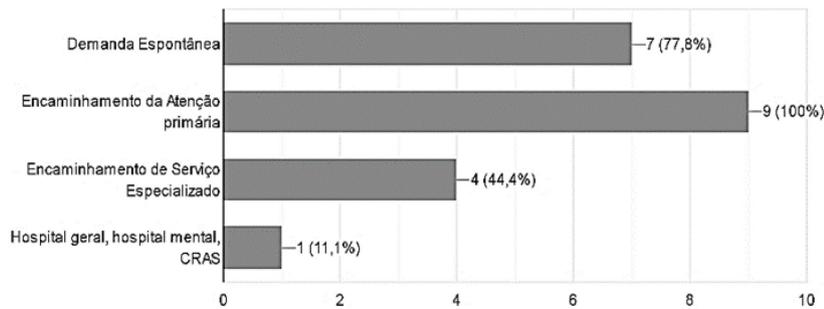
A forma como os usuários chegaram até o serviço foi igualmente investigada, nessa alternativa os participantes podiam escolher mais de uma opção com alternativa. A demanda espontânea foi citada por sete dos participantes, o encaminhamento da Atenção Primária à Saúde por todos os participantes, o encaminhamento por serviços especializado por quatro dos participantes, e o encaminhamento oriundo de outras instituições como hospital geral, mental ou Centro de Referência de Assistência Social-CRAS foi citado por um dos participantes (Gráfico 1). A procura espontânea sugere um número significativo de pessoas que buscam os serviços por conta própria, tais dados indicam uma possível conscientização sobre a disponibilidade do serviço ou uma necessidade percebida diretamente pela comunidade. Em contrapartida, pode ressaltar as dificuldades relacionadas à falta de orientação ou informações sobre os serviços existentes.

Em relação a percepção dos profissionais de saúde do CAPS sob o contexto de pandemia, foi relatado que a maior parte da demanda do serviço chega através de encaminhamentos da Atenção Primária à Saúde. Todos os profissionais perceberam um aumento na demanda de usuários, acompanhado da mudança no perfil desses. Em contrapartida, o levantamento realizado mostra que não houve aumento sequer no número de atendimentos se comparado a um período não pandêmico, como o ano de 2019. Os dados coletados foram equiparados aos dados contidos no banco de dados do Controle de Avaliação do Estado do Ceará evidenciando que no ano de 2020 houve uma redução de 2,8% nos atendimentos realizados.

Os atendimentos mais buscados pelos usuários de acordo com os profissionais são as consultas médicas 100%, citada por todos os profissionais, e a psicoterapia, citada por 66,7% dos profissionais (Gráfico 2).

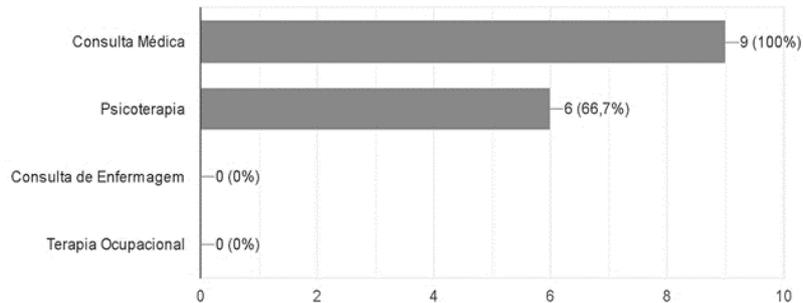


**Gráfico 1** – Demanda de usuários de acordo com a percepção dos profissionais de saúde, Quixadá – Ceará, Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Gráfico 2** - Demanda de atendimentos de acordo com a percepção dos profissionais de saúde, Quixadá – Ceará, Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores.

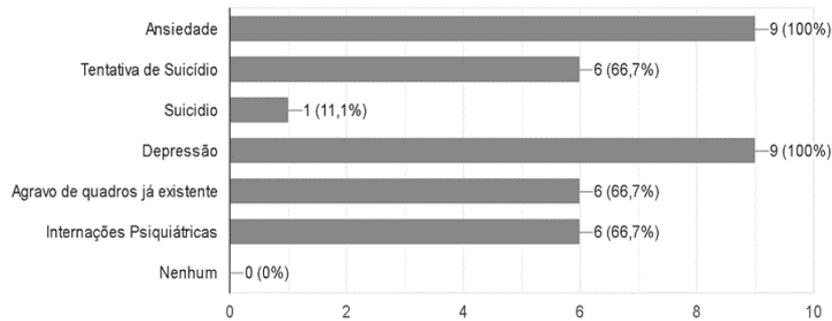
Quando questionados se os mesmos perceberam alguma mudança no perfil dos usuários do CAPS no período de pandemia da COVID-19 88,9% responderam que sim, e 11,1% responderam que não. As principais mudanças percebidas relatadas foram aumento nos quadros de síndromes ansiosas e depressivas, aumento da demanda de crianças e adolescente, mulheres que são mães, auto-lesão e tentativa de suicídio. Foi relatado ainda uma demanda que não caracteriza o perfil do serviço, como casos de ansiedade e depressão leve a moderada. Tais casos devem ser acompanhados especialmente na Atenção Primária à Saúde, responsável pelo acompanhamento contínuo de condições de saúde mental menos complexas com foco na o promoção da saúde mental.

Quanto aos quadros que perceberam estar mais frequentes, os profissionais podiam selecionar uma ou mais opções de acordo com suas percepções. O quadro de ansiedade e depressão foi citado por todos os profissionais. As internações psiquiátricas, tentativas de suicídio e agravamento de quadros já existentes foram mencionados por seis dos participantes. O suicídio, por sua vez, foi citado por um dos participantes (Gráfico 3).

O presente estudo encontrou como limitação significativa a falta de registro de informações essenciais para identificar o perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários. Não foram utilizados 24% dos prontuários por não estarem preenchidos com as informações mínimas, ou não possuíam legibilidade da letra ou se encontrarem deteriorados. A instituição não dispõe de digitalização dos prontuários e não conta com local para armazenamento de arquivos adequado, causando o desgaste nos mesmos. Tal realidade é encontrada por todo o Sistema Único de Saúde (SUS), que há pouca ou nenhuma tecnologia nos serviços (SALES *et al.*, 2019).



**Gráfico 3 - Quadros mais frequentes de acordo com a percepção dos profissionais de saúde, Quixadá – Ceará, Brasil, 2021.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

A renda familiar foi a variável que apresentou maior escassez de registros, tal cenário impossibilita a criação de um perfil econômico dos usuários fidedigno. Porém, por sua vez, a renda de até um salário mínimo se mostrou a mais expressiva, o que pode igualmente ser observada em estudos realizados por Barbosa *et al.* (2020) e Costa *et al.* (2015).

Ressalta-se que, em 2020, houve uma redução de 44% no preenchimento inadequado dos registros de atendimentos, tais números podem ser atribuídos a atuação da equipe multiprofissional de residentes na instituição, evento similar foi percebido por Monteiro *et al.* (2019) que evidencia que a Residência pode agregar significativamente para o serviço de saúde a partir do aprimoramento das atividades diárias, impactando no processo de trabalho, e ofertando melhorias e reestruturação do mesmo.

Ainda que o CAPS tenha uma finalidade terapêutica que abrange várias modalidades de tratamento e atendimentos, a busca pelo profissional médico se mostra como a principal demanda do serviço. A mesma semelhança foi percebida em um estudo realizado por Onocko-Campos *et al.* (2018) no qual, a maioria dos usuários dos serviços buscam por consultas psiquiátricas.

Os CAPS II têm como público-alvo adultos, com transtornos mentais severos e persistentes (BRASIL, 2004). O fluxo de indivíduos que não caracterizam o perfil do serviço foi percebido pelos profissionais de saúde, a maior demanda provinha de encaminhamentos das *Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS)*. Há a possibilidade dos profissionais que fazem os encaminhamentos não terem conhecimento aprofundado sobre o que é esse serviço e a quem se destina, trazendo assim uma sobrecarga de demandas e atendimentos (MUHL, 2018; BORGES, 2021).

Contudo, a prática do cuidado se dá através da conexão dos dispositivos do Sistema Único de Saúde. É necessária a comunicação entre as redes de apoio do território para fortalecer e qualificar o atendimento. A *Atenção Primária à Saúde* deve se compreender como instituição acolhedora da saúde mental, como cita Barbosa *et al.* (2020, op. cit.) o modelo de referência muitas vezes desresponsabiliza quem encaminhou. O serviço especializado não tem função de acolher toda demanda que lhe é encaminhada mas apenas aqueles que caracterizam o perfil do serviço. Faz-se necessária a articulação das demandas em conjunto com os outros serviços de saúde, com foco na diversificação da rede de atenção clínica no território e comunidade a fim ofertar o trabalho multiprofissional.

### Conclusão

O presente estudo evidencia que a pandemia do novo coronavírus impactou negativamente na saúde mental gerando novas demandas, a população feminina é mais suscetível ao adoecimento e busca os serviços de saúde com maior frequência. Ressalta-se a importância da atenção à saúde mental e do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e gestão para uma melhor comunicação entre Atenção Primária à Saúde e Atenção Secundária, além de projetos de Educação em Saúde para



a população com foco em amenizar as vulnerabilidades e estigmas presentes na saúde mental.

Diante do exposto, conclui-se que esta pesquisa cumpriu seus objetivos reunindo informações úteis e pontuando as principais mudanças no perfil dos pacientes no contexto da pandemia de COVID-19.

## Referências

BARBOSA, C. G.; MEIRA, P. R. M.; NERY, J. S.; GONDIM, B. B. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.

BARROS, M. B. DE A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; SOUZA, P. R. B. DE.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, Í. E.; DAMACENA, G.N.; GOMES, C. S.; WERNICK, A. DE O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. DE F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. 1-12, 2020.

BORGES, M. V. Desafios na Rede Pública de Saúde Mental e o Papel Moderador da Governança Relacional. **Revista FAROL**, v. 14, n. 14, p. 43-63, 2021.

BRASIL. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS, 2012.

CORAC SESA. **Demonstrativo Físico da Produção Ambulatorial**. Disponível em: <http://controleavaliacao.saude.ce.gov.br/>. Acesso em : 02 de janeiro de 2022.

COSTA, R.C.; OLIVEIRA, M.C.; RODRIGUES, E.M.N.; MARQUES, L.A.R.V.; LOTIF, M.A.L. Perfil epidemiológico de usuários intensivos de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.4, p. 820-829, 2015.

DE MATOS, W. D. V.; PEREIRA, M. A.; DELAGE, P. E. G. A.; MODESTO, A. S. F.; BEZERRA, D. F.; COELHO, E. C. DA S.; DA SILVA, A. G. I. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários em tratamento de depressão em um Centro de Atenção Psicossocial, em um município no interior do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. 1720, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1720.2019>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

FAUCI, A.S.; LANE, H.C.; REDFIELD, R.R. Covid-19 – navegando no desconhecido. **New England Journal of Medicine**, v. 13, p. 1268-1269, 2020.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Escolar de 2010**. Ibge cidades. Quixadá: IBGE, 2020.

MARQUES, E. S.; MORAES, C. L. D.; HASSELMANN, M. H.; DESLANDES, S. F.; REICHENHEIM, M. E. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

MONTEIRO, M. S. F.; FERREIRA, I. P.; GALVÃO, S. S. C.; BORGES, S. C. R.; DA SILVA, F. R.; DE OLIVEIRA, L. R. L.; DOS SANTOS, J. P. V. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e suas contribuições para os serviços de saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, p. 519, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e519.2019>. Acesso em 10 de nov. 2021.



- MUHL, C.; HOLANDA, A. F. Inventário das práticas desenvolvidas por psicólogos em centros de atenção psicossocial no litoral do paraná. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 7, n. 1, p. 93-114, 2018.
- NASCIMENTO, S.; PEREIRA, C.; CALDAS, I.; SILVA, M.; MENDONÇA, T.; LOURENÇO, B.; GONÇALVES, M. Pandemia covid19 e perturbação mental: Breve revisão da literatura. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 6, n. 2, p. 67-76, 2020.
- NUSSBAUMER-STREIT, B.; MAYR, V.; DOBRESU, A.I.; CHAPMAN, A.; PERSAD, E.; KLERINGS, I.; GARTLEHNER, G. Quarentena isolada ou em combinação com outras medidas de saúde pública para controlar COVID - 19: uma revisão rápida. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 9, 2020.
- ONOCKO-CAMPOS, R. T.; AMARAL, C. E. M.; SARACENO, B.; OLIVEIRA, B. D. C. D.; TREICHEL, C. A. D. S.; DELGADO, P. G. G. Atuação dos Centros de Atenção Psicossocial em quatro centros urbanos no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. 113, 2018.
- ORNELL, F.; BORELLI, W. V.; BENZANO, D.; SCHUCH, J. B.; MOURA, H. F.; SORDI, A. O.; VON DIE-MEN, L. A próxima pandemia: impacto da COVID-19 na assistência à saúde mental em estudo epidemiológico nacional. **The Lancet Regional Health-Americas**, v. 4, p. 100061, 2021.
- PAIVA, R. P. DO N.; DE AGUIAR, A. S. C.; CÂNDIDO, D. A.; MONTEIRO, A. R. M.; DE ALMEIDA, P. C.; ROSCOCHE, K. G. C.; REIS, P. A. M. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Journal Health Npeps**, p. 132-143, 2019.
- PASSOS, A.G.P.; NETO, G. S.; ARAÚJO, I. M.; CARDOSO, M. R. A.; ALVES, M. S. C.; SILVA, R. D. C. A.; GOMES, B.S. O aumento das doenças somáticas durante a pandemia e as dificuldades no atendimento psicológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, pág, 2021.
- RIOU, J.; ALTHAUS, C.; Padrão de transmissão precoce de humano para humano do novo coronavírus Wuhan 2019 (2019-nCoV), dezembro de 2019 a janeiro de 2020. **Rapid Communication**, v.4, n 25, pag. 1-5, 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.4.2000058>. Acesso em:03 de nov. 2021.
- SALES, O. P.; VIEIRA, A. F. B.; MARTINS, A. M.; GARCIA, L. G.; FERREIRA, R. K. A. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019.
- SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, v. 37, 2020.
- SHIGEMURA, J.; URSANO, R. J.; MORGANSTEIN, J. C.; KUROSAWA, M.; BENEDEK, D. M. Respuestas públicas al nuevo coronavirus de 2019 (2019-nCoV) en Japón: consecuencias para la salud mental y poblaciones objetivo. **Psiquiatría y neurociencias clínicas**, v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020.
- SILVA, P. A. D. S. D.; ROCHA, S. V.; SANTOS, L. B.; SANTOS, C. A. D.; AMORIM, C. R., VILELA, A. B. A. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018.
- SOARES, R. J. DE O. COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1859-1870, 2021.
- SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R.; MELO, A. S. D. O.; DELGADO, A. M.; FLORÊNCIO, A. C. M. C. D.; OLIVEIRA, T. V. D.; KATZ, L. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 29-45, 2021.